

**MOVIMENTO PENDULAR E SUAS NUANCES NO COTIDIANO DOS
SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NUMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NO CEARÁ**

Autoria

ISABELLE DE ARAUJO SOARES - ISABELLEARAUJO@YAHOO.COM.BR
GESTÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UFC - Universidade Federal do Ceará

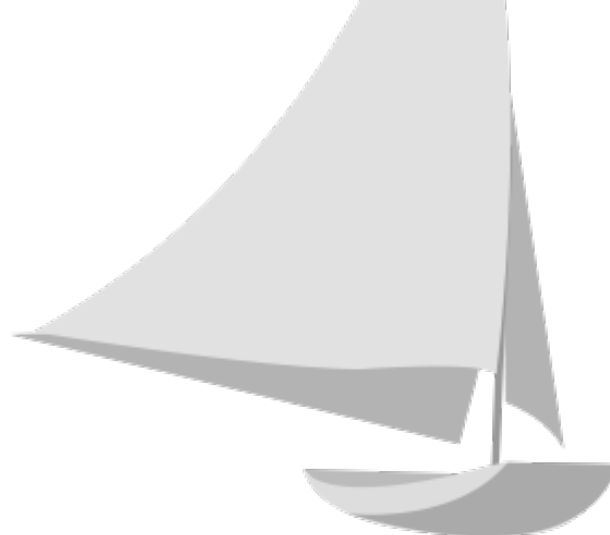
ANTONIA MARCIA RODRIGUES SOUSA - pesquisadoramarciaRodrigues@gmail.com
Programa de Estudos Fronteiriços /UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

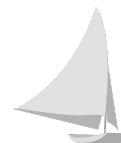
Sandra Maria Guimaraes Callado - sandracallado@unilab.edu.br
Graduacao/Unilab Universidade da Integracao Internacional da Lusofonia AfroBrasileira

ALEXANDRE OLIVEIRA LIMA - alexandrelima@unilab.edu.br

Resumo

Este estudo visa verificar os fatores que influenciam no cotidiano dos Técnicos Administrativos em Educação diante do deslocamento pendular realizado diariamente para exercer suas funções laborais em uma Universidade Pública Federal no Ceará. A metodologia é estudo de caso com uma abordagem exploratória realizada com centro e três técnicos lotados em três Campus. A coleta de dados foi por meio de um questionário enviado por e-mail para a população de duzentos e noventa e cinco Técnicos Administrativos em Educação - TAE's com um retorno de cento e três respondentes que compuseram a amostra do estudo. Para análise dos dados fez-se uso do excel e uma adaptação de análise de conteúdo. Os resultados apontam que o deslocamento pendular provoca desgaste emocional e social, porém a estabilidade em congruência com o espírito de colaboração e a relação com a chefia convergem para agregam valor no cotidiano das rotinas laborais dos servidores





MOVIMENTO PENDULAR E SUAS NUANCES NO COTIDIANO DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NO CEARÁ

RESUMO

Este artigo tem por objetivo verificar os fatores que influenciam no cotidiano dos Técnicos Administrativos em Educação diante do deslocamento pendular realizado diariamente para exercer suas funções laborais em uma Universidade Pública Federal no Ceará. A metodologia contempla um estudo de caso com uma abordagem exploratória realizado com centro e três técnicos lotados em três *Campus* de uma das universidades federais criadas durante o processo de interiorização do ensino superior no Ceará. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas enviado por e-mail para a população de duzentos e noventa e cinco Técnicos Administrativos em Educação - TAE's com um retorno de cento e três respondentes que compuseram a amostra do estudo. Para o tratamento dos dados, utilizou-se os critérios de levantamento de percentuais de respostas com o uso do excel e uma adaptação de análise de conteúdo. Os resultados apontam que o deslocamento pendular provoca desgaste emocional e social, porém a estabilidade em congruência com o espírito de colaboração e a relação com a chefia convergem para agregam valor no cotidiano das rotinas laborais dos servidores.

Palavras-chave: Movimento Pendular. Técnicos Administrativos em Educação. Rotinas laborais.

1 INTRODUÇÃO

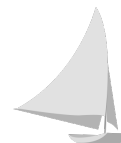
Segundo Santos (2017) na segunda metade do século XX, no Brasil e no mundo, observou-se maior expansão da demanda e da oferta de cursos de educação superior, tendo como fator de maior destaque, a valorização do saber acadêmico pelo mercado de trabalho e o crescimento da importância da pesquisa acadêmica.

Ainda de acordo com Santos (2017) a rapidez relacionada ao crescimento de centros regionais, junto com a necessidade de permanência de indivíduos em cidades menores, as demandas por serviços básicos, aliados ao discurso de modernização e do desenvolvimento regional, passaram a formar assim um cenário propício para a expansão do ensino superior, junto com a adoção de políticas públicas para maior acessibilidade às universidades, visto a maior demanda existente em pequenas capitais regionais.

Junto a expansão do processo de interiorização das universidades, veio a necessidade de maior investimento no que diz respeito à contratação de pessoal, fazendo-se necessário, a realização de concurso público para funcionamento das universidades interiorizadas.

A instituição estudada está entre as universidades criadas durante o processo de interiorização do ensino superior. A mesma nasceu baseada nos princípios de cooperação solidária. Em 20 de julho de 2010, o Presidente da República sancionou a Lei nº 12.289 instituindo mais uma Universidade Pública Federal no Ceará.

Atualmente a universidade conta com 6.661 estudantes, onde os Cursos Presenciais de graduação seguem com 2.922 brasileiros e 1.038 estrangeiros, assim como também 173 estudantes de pós-graduação *Stricto Sensu*. A mesma também conta com Cursos a Distância



que são: Graduação em Administração Pública com 772 discentes, e Pós-Graduação *Lato Sensu* com 1.756.

Diante do crescimento da universidade em questão, foi realizado concurso público nos anos de 2011 com oferta de 16 vagas para Técnicos Administrativos em Educação (TAE), e em 2014 com uma oferta de 39 vagas também para TAE's para os Campus instalados no Ceará, para que a universidade realizasse todos os procedimentos administrativos necessários e ascendesse em números e abrangência.

A gestão pública como um todo precisa contar com profissionais capacitados, para realizar o gerenciamento de órgãos públicos em todas as esferas. Com o crescimento posterior da universidade e o deslocamento dos servidores diariamente, viu-se que a gestão da universidade aqui tratada, precisaria de servidores dispostos a contribuir com o gerenciamento eficiente, participando e exercendo suas funções, de forma motivada em seus locais de trabalho durante suas atividades laborais.

Nessa perspectiva, surge-se a formação de movimento pendular tendo em vista o deslocamento diário de servidores que residem em Fortaleza e outros municípios do Estado do Ceará. Na visão de Silva (2012) o movimento pendular é o deslocamento geralmente frequentes entre o município de residência e o município de trabalho ou estudo. Eles podem ocorrer de duas formas: individual ou em grupo de pessoas, por meio de transportes coletivos privados ou públicos. Ainda seguindo os direcionamentos do autor essa dinâmica é derivada do seu aspecto característico de um movimento de vaivém semelhante à oscilação de um pêndulo.

Os movimentos pendulares estão geralmente ligados à expansão de uma determinada região que exerce influência em termos de centralidade, em boa parte das vezes, do mercado de trabalho (Stamm, et al. 2008; Ojima et al (2010) OJIMA; MARANDOLA JR, 2012; Silva, 2012; DOTA; CAMARGO, 2015).

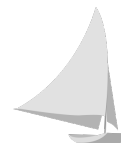
O trabalho em questão, limitou-se apenas aos TAE's, não considerando os docentes, visto que, os mesmos seguem suas atividades com horários mais flexíveis e diferenciados, diferentemente dos TAE's, que precisam cumprir suas 40 horas no *campus* ou, caso as façam em 30 ou 20 horas, tem seu salário e remuneração reduzidos na mesma proporção.

Nessa ótica este estudo tem como pergunta de partida saber quais os fatores que influenciam no cotidiano dos Técnicos Administrativos em Educação diante do deslocamento pendular realizado diariamente para exercer suas funções laborais em uma Universidade Pública Federal no Ceará?

O incentivo principal para a realização da pesquisa em foco, deu-se pela disseminação de pesquisas realizadas em outros locais do país (LIMEIRA, 2014; CAMARGO, 2015; ARASAKI et al. 2016) e por questões conhecimentos adquiridos a partir das experiências diárias. Percebeu-se, que a maioria dos servidores concursados, TAE's de forma mais específica, que compõe a maior parte do corpo de servidores da universidade, moram na capital do estado do Ceará, cidade de Fortaleza, onde os mesmos precisam se deslocar diariamente para o cumprimento de suas atividades laborais.

Assim, imbuído pelo questionamento do estudo, o objetivo geral tem como propósito verificar os fatores que influenciam no cotidiano dos Técnicos Administrativos em Educação diante do deslocamento pendular realizado diariamente para exercer suas funções laborais em uma Universidade Pública Federal no Ceará

Nesse sentido, este artigo está organizado em quatro seções, inicialmente a introdução. A primeira parte explora o construto de sustentação teórica. Na sequência, abordam-se os aspectos metodológicos que conduziram a pesquisa em análise. Na terceira seção, discute-se e pondera-se a análise dos dados e na última seção, tecem-se algumas reflexões sobre a



conclusão apresentando novas direções e possibilidades para outros estudos e as limitações do estudo com as referências trabalhadas.

2 MOVIMENTOS PENDULARES

Estudos mostram que essa mobilidade espacial é advinda de uma sociedade contemporânea que está marcada pelo movimento e a comunicação (OJIMA et al. 2010; OJIMA; MARANDOLA JR, 2012; DOTA; CAMARGO, 2015).

Segundo Perpetua (2010), os movimentos pendulares dizem respeito a um movimento populacional que ocorre diante de uma escala urbana ou regional, fazendo com que parte do cotidiano dos indivíduos tenham essa rotina de deslocamento cada vez mais frequente. Em busca de encontrar a satisfação de demandas básicas como trabalho, estudo, consumo, etc. diversas pessoas são impulsionadas a se deslocar do seu local residente para outros territórios.

De acordo com Oliveira; Brumes (2015), os movimentos pendulares se definem diante de fatores econômicos e financeiros, pois o fato do deslocamento existir atualmente, levando o nome de movimento pendular, refere-se ao deslocamento de pessoas para realização de suas atividades laborais diariamente, sendo feito assim dois translaços diários, no início da manhã e no final da tarde.

É evidente que esse movimento pendular é formado em sua maioria pela atratividade em função da proximidade entre as regiões (Justino, 2016), mas não dirimi o desgaste físico e muitas vezes emocional dos envolvidos.

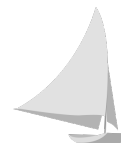
Dentre os conceitos sobre os movimentos pendulares, Jardim (2007) advoga que a pendularidade está ligada intrinsecamente às conotações socioespaciais construídas em dado território por uma mobilidade populacional, tendo como conceito característico a mobilidade populacional entre local de domicílio e local de desenvolvimento das atividades (trabalho, estudos) em um período determinado.

Para Brum (2015) o movimento pendular é um espaço de relação experiencial que se estabelece entre os indivíduos e os locais e, portanto, suporte espacial para a edificação de sentimentos que perpassam pela paisagem, pelo desenvolvimento econômico, social e que forma existência humana. Esse fato nos remonta a teoria de lugares centrais que leva em consideração o fato de determinados locais passarem a ser locais de maior concentração econômica, pois nesses locais, vive parte dos consumidores dos bens e serviços ofertados.

Stamm, Santos e Lahorgue (2016) mostram que: A designação da Teoria dos Lugares Centrais advém da circunstância de que, por razões de mercado (economias de aglomeração) os produtores tendem a localizar seus estabelecimentos em determinados lugares (lugares centrais), onde também vive uma parte dos consumidores de seus bens e serviços; a outra parte dos consumidores reside em locais denominados como *região complementar* (hinterlândia) do lugar central, ou seja, nas periferias, mas estes apresentam de uma maneira ou de outra, certa mobilidade e acessibilidade aos lugares centrais.

Nessa ótica pode-se perceber que mesmo que as cidades sejam interligadas, no caso dos Campi da instituição em estudo, devido à instalação da universidade, as mesmas tornaram-se locais com maior contingente de pessoas e passaram a demandar bens e serviços, sendo vistas como locais centrais para movimentação econômica.

Ainda de acordo com Stamm, Santos e Lahorgue (2016) todo esse crescimento gerará externalidades positivas e negativas: positivas no sentido de criar condições e forças para a absorção de investimentos e políticas econômicas, e negativas com o aumento do custo de vida, da população, da violência, do trânsito, da falta de recursos para investimentos em infraestrutura, entre outros.



Os movimentos pendulares dos servidores da universidade aqui tratada, assim como o de estudos anteriores, também têm impactos no que diz respeito às atividades laborais e vida pessoal, visto que, o fato de serem servidores públicos lhes possibilita estabilidade financeira.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No contexto geral a escolha do método de pesquisa deve está associada aos objetivos proposto no estudo. Neste, buscou-se identificar a existência de impactos causados na gestão de uma universidade federal diante do deslocamento pendular dos servidores técnicos administrativos em educação (TAE). Para isso foi desenvolvido um estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa. A contemplação do método qualitativo mostra representações dos atos, descrições detalhadas de situações e das expressões humanas com suas condutas e interações (Godoi, 2006; Sampieri, Collado e Lúcio, 2013).

Os direcionamentos do estudo de caso foram os determinados por Yin, (2015) que define esse método como uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo que deve está permeada por situações de um contexto de vida real ainda não claramente definidas.

O público alvo deste estudo compreende os servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE's) de uma das universidades criadas durante o processo de interiorização do ensino superior. Os dados foram coletados em maio de 2018 nos três *Campus* denominados nesse estudo de *Campus* A, L e P em funcionamentos no estado do Ceará, situados em municípios com distância aproximadamente 90 km de Fortaleza.

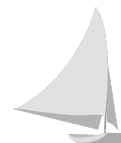
Para a coleta dos dados utilizou-se como instrumento um questionário composto pelo perfil e características socioprofissionais e pelas seguintes categorias: problemas de deslocamento, aspiração no trabalho e satisfação no trabalho. Os questionários foram enviados por e-mail para os 295 TAE's com um retorno de 103 (cento e três respondentes) que compuseram a amostra do estudo.

Após a coleta os dados foram tabulados e analisados seguindo dois critérios: inicialmente um levantamento de percentuais de respostas com o uso do Excel. Disposto dessas informações, foi realizada uma análise adaptada das orientações de Bardin (2016) que define as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, inicialmente são apresentados o perfil dos respondentes como idade, gênero, escolaridade, estado civil e as características socioprofissionais em percentuais predominantes. Em seguida apresentam-se as categorias: problemas de deslocamento, aspiração no trabalho e satisfação no trabalho.

Em relação à idade observou-se um percentual de 88,7% de servidores da geração Y compreendendo aqueles que nasceram em fins dos anos 70 e início dos anos 90, já envolto a um cenário seminal de grandes avanços tecnológicos, desempenho econômico, multiplicidade de papéis na ambiência familiar e profissional. No que tange ao gênero, 55,3% são representadas pelo sexo feminino, percentuais promissores que mostram a participação feminina em um equilíbrio de espaço nas mais distintas esferas e demandas do mercado. Em relação ao nível de escolaridade a variação de formação continuada chega a 33% com o título de especialista e com um número expressivo de título de mestre identificou-se 29,1 %, percentuais congruentes com a própria geração. Essa dinâmica de formação ocorre por distintas razões de exigências, que perpassam da ascensão funcional a busca de



desenvolvimento de competências e o próprio cenário legislativo que se move de forma intensa no setor público. Quanto ao estado civil 57,3 % são solteiros, resultados que não implicam em compromissos financeiros no âmbito familiar.

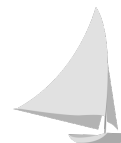
No que se refere ao campus de lotação, trinta e oito servidores desempenham suas funções no Campus A, vinte e oito no *Campus* Liberdade e trinta e sete no *Campus* P. Pautado na distância entre os *Campus*, não se pode afirmar uma configuração de obstáculos para a mobilidade dos servidores, porém, quando se traz a discussão para o espaço residencial, identifica-se que 68% desses servidores residem em Fortaleza e os demais 32% em outras cidades do Estado do Ceará e fazem esse percurso de casa para o trabalho entorno de aproximadamente ou mais de 130 quilômetros diariamente.

Com base nesse panorama divisional, estudos mostram que essa mobilidade espacial é advinda de uma sociedade contemporânea que está marcada pelo movimento e a comunicação e que tem a modernização dos meios de transportes, como elemento facilitador e potencializador do movimento pendular (OJIMA et al (2010) OJIMA; MARANDOLA JR, 2012; DOTA; CAMARGO, 2015). Contudo, não suprimi as dificuldades que surgem no cotidiano dos servidores e que necessitam de adaptações em seu convívio social e na rotina das suas atividades profissionais, conforme 63,1% dos servidores pesquisados.

É evidente que, esse movimento pendular é formado em sua maioria pela atratividade em função da proximidade entre as regiões (Justino, 2016), mas não dirimi o desgaste físico e muitas vezes emocional dos servidores. Essa confirmação é notoriamente percebida por 68% dos respondentes que residem na cidade de Fortaleza e por mais 32% que residem em outras cidades do Ceará e que se deslocam diariamente para assumir suas atividades laborais em cidades com aproximadamente 90 km da Capital. Nesse contexto, Lameira, (2014) afirma a ocorrência de mudança rotina de acessibilidade para vagas de emprego em regiões vizinhas o que implica no aumento significativo e na probabilidade de escolher movimentos pendulares.

No que concerne a categoria problemas com o deslocamento, 70,9% dos servidores apresentaram uma série de motivos que essa rotina provoca no seu cotidiano familiar e social, enquanto 29,1% dos servidores consideram a inexistência de qualquer comprometimento em suas vidas, tendo em vista que essa situação formalmente já era determinada antes do seu ingresso no cargo.

Esse grau de insatisfação no tocante aos problemas de deslocamento é amplamente disseminado na fala dos servidores dos distintos campos, conforme trechos a seguir: [...] Existe um desgaste emocional que provoca conflitos familiares e profissionais de alta complexidade [...]. [...] Já ocorreu discussão no seio familiar em que essa minha rotina foi colocada com o divisor de durabilidade nas minhas relações amorosas [...]. [...] Comprometimento nas relações sociais [...]. [...] esgotamento físico que provoca inabilidade na minha criatividade e falta de paciência com os colegas [...]. [...] Variações de humor que implica na produtividade e parece que se prolifera para todos os espaços da minha vida [...]. [...] Agressividade emocional que a cada dia me torno indiferente e explosiva com os meus colegas [...]. [...] Olho para o futuro e não consigo identificar oportunidades que eleve minha motivação [...]. [...] Cada dia sinto que estou perdendo minhas forças e minha capacidade física nessa multiplicidade de papéis de viajante, mulher e profissional [...]. [...] Enquanto a voz de outros servidores demonstra que essa rotina é “considerada normal das grandes cidades [...]. [...] Agradeço diariamente por ser concursada e não atuar no serviço privado como escravo de patrões que desconhecem nossa competência [...]. Esse posicionamento converge com a ideia de Pochmann (2016) sobre o crescimento vertiginoso da competição entre os indivíduos, tanto na perspectiva do jovem ingressante como daqueles que estão em busca de nova inserção no mercado. [...] Não foi escolha, foi uma opção, surgiu à oportunidade do



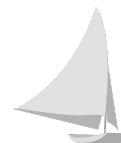
aproveitamento do meu concurso para assumir em uma universidade que estava em fase de projetos em implantação. E a proposta de gestão coincidia com os meus projetos de vida na época em que assumi. Um concurso é o sonho da maioria dos brasileiros, então desconheço um indivíduo que deixará um concurso federal porque terá que se deslocar para outra cidade ou região [...].

É compreensível o posicionamento do servidor quando se avalia o contexto de instabilidade e a conjuntura global em relação às desigualdades e as possibilidades de ingresso, permanência e ascensão social ou até mesmo de um trabalho decente (Santos, 2013) que não escravize a competência e a capacidade de geração de valor social do indivíduo. Com pensamentos divergentes da maioria dos servidores dos distintos Campus, identificou-se discurso como esse: [...]Adotei essa viagem como um estilo de qualidade de vida, que chego a sentir falta quando estou de férias[...]. [...] Quando fiz o concurso já sabia dessa situação e que não seria fácil conviver com as particularidades que iriam surgir ao longo do trajeto[...]. Em complemento e na voz de outros servidores reverberou-se o discurso: [...]Não reprovoo o pensamento de alguns colegas que diariamente se manifestam em relação ao deslocamento, mas acho que se é uma situação definitiva, não se resolve com reclamações infundadas de cansaço e comprometimento nas atividades. Se analisar em relação a outras distâncias e as oportunidades de transportes, tem outros locais com dependências mais críticas[...].

Na percepção de Ojima et al (2010) nas últimas décadas ocorreram várias mudanças em relação ao deslocamentos da população pela modernização e novas opções de transportes. Nessa ótica, nos reportamos aos estudos Arasaki et al. (2016) ao evidenciar a carona solidária como uma prática que incentiva o compartilhamento de veículos, evitando o uso do carro por apenas um ocupante, sendo que duas ou mais pessoas que percorrem os mesmos trajetos, utilizem o mesmo veículo.

Embora perceptível o crescimento de comportamentos e características que mostram os múltiplos papéis desses servidores e os conflitos decorrentes deste deslocamento que provocam desafios e dificuldades na adequação da vida profissional e social desses servidores, estudos mostram que a mobilidade pendular é uma situação da sociedade contemporânea que influencia no comportamento do indivíduo na procura por emprego (LIMEIRA, 2014; CAMARGO, 2015).

No tocante a categoria satisfação no trabalho sobre a dimensão espírito de colaboração dos colegas de trabalho é possível observar as congruências e divergências em relação as discussões sobre as questões levantadas na dimensão deslocamento pendular. Ao considerar que 62% servidores se apresentam com satisfação em concomitância com 17,1% que afirmam ser altamente satisfeito com as circunstância da laboralidade no trabalho, conforme o condensação de alguns discursos a seguir: [...]Tenho várias razões para relatar minha satisfação, como a parceria e o respeito com os colegas, a valorização no aproveitamento de competências dos servidores[...]. [...] O sentimento de estabilidade, realização pessoal e profissional[...]. [...] A oportunidade de conciliar trabalho e vida pessoal sem a preocupação em servir com exclusividade a um patrão[...]. [...] O clima de trabalho tem conflitos, mas existe soma de ideias[...]. [...] Tem colegas ainda com postura de iniciativa privada, mas temos que respeitar as diferenças [...]. [...] Ainda surge muito assédio, coalizões, indiferenças de comportamentos[...]. [...] O projeto de implantação da instituição trazia uma proposta muito interessante, mas quem acompanha desde cedo, percebe que existe muitos destoamentos entre a prática e teoria[...]. [...] Algumas situações gerenciais causam insatisfação que provoca desânimos, mas tem que saber driblar esses conflitos [...]. Os relatos acima, mostram situações que geram satisfação e insatisfação no trabalho que depende de comportamentos e valores do indivíduo. Achados inerentes sobre a categoria satisfação e insatisfação no

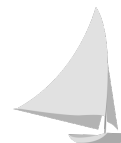


trabalho é encontrado em vários estudos (FIGUEIREDO, 2012; DEMO et al., 2013; ZILLE e PESSOA, 2014).

Ao que concerne as atividades desempenhadas 61,1% dos servidores apresentam índice de satisfação dentro do esperado na perspectiva das atividades e do exercício da função. Essa congruência é representada em várias falas como: [...]As minhas atividades diárias motivam a acreditar que posso fazer algo pelo outro, seja professor, aluno, outro colega ou a sociedade no geral[...]. [...]Considero que tudo na vida depende da ótica de cada indivíduo, seu eu quiser terei o pior dia ou o melhor dia de trabalho[...]Não se estuda para um concurso sem saber o que vai fazer[...].[...] Alguns colegas se acham desmotivados pela rotina repetitiva, mas nos últimos anos vejo que o serviço público vem exigido mais disciplina e competência[...]. [...]Algumas atividades deveriam ser ajustadas pela gestão[...] [...] As atividades são rotineiras, cabe a cada servidor procurar fazer com respeito e atenção ao público[...]. É viável frisar que o trabalho é uma atividade que ocupa uma parcela considerável da vida dos indivíduos, principalmente no período mais produtivo. O envolvimento com o trabalho desencadeia sentimentos que podem gerar prazer, tornando-o satisfeito com as atividades laborais, ou promover um efeito contrário, quando os sentimentos negativos são as sensações percebidas, gerando a insatisfação (KUNKEL; VIEIRA, 2012).

Conciliando com as outras dimensões, questionou-se sobre a satisfação com a chefia e obteve-se uma representatividade de 58,3% de satisfação e 22,3% de muita satisfação com o desempenho do gestor na flexibilização, motivação, capacidade de gerir recursos e adaptação ao contexto de crise, conforme a compactação de discursos a seguir: [...]Por ser uma instituição nova é muito difícil agradar a todos, mas vejo que a gestão procura de forma irrestrita buscar o melhor para o crescimento da instituição[...]. [...]Entendo as dificuldades de recursos, mas acho que deveria existir melhor compartilhamento de decisões, mas isso não é algo que afeta nas relações[...]. [...]A valorização do servidor está no contexto da gestão pública. Tem situações que não depende da gestão, mas de um conjunto de decisões[...].Na visão de Silva, Fernandes e Dandaro (2013), para que as pessoas produzam mais e sintam-se realizadas, é necessário trabalhar a motivação e a satisfação dentro do seu ambiente social, profissional e familiar.

Quanto a categoria aspiração no trabalho na dimensão Interesse e motivação em ultrapassar metas/objetivos no trabalho, 53,4% dos servidores pesquisados evidenciam a importância de se trabalhar com o alcance de metas e propósitos que instiguem sua criatividade e potencialize as suas competências. Entretanto, 34% dos servidores visualizam essa possibilidade de forma imparcial e pouco promissora na busca de aspectos que conduzam o seu cotidiano de uma forma mais envolvente. Na dimensão motivação para exercer o trabalho, 56,3% dos servidores afirmam a existência de significativos motivos que permitem a evolução gradual de fatores motivacionais que torna visível na dimensão estabilidade que é considerada um dos fatores preponderantes no ingresso do serviço público, onde 92,2% dos servidores consideram que mesmo diante de mudanças governamentais seu direito já é de fato adquirido. Enquanto a dimensão senso de realização, foi possível observar que 55,3% sentem-se realizados, mas 30,1% dos servidores ainda almejam novas possibilidade de carreira e a oportunidade de ingressar em outro concurso.No tocante a dimensão crescimento a partir das tarefas 56,3% dos servidores reconhecem essa possibilidade, sendo que 28,2% apresentam desejos de algo que instiguem mais suas competências.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, algumas considerações puderam ser extraídas das análises dos dados que apresentam notória necessidade de uma reflexão em relação aos fatores de deslocamento, satisfação no desenvolvimento das atividades, espírito de colaboração, senso de realização, crescimento profissional e a estabilidade que é um fator que já está condensado no ingresso de um concurso público.

A Lei Nº 8.112/1990, define os TAEs como agentes públicos, também reconhecidos como servidores públicos, com um conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor.

Ao considerar a estrutura legislativa e os achados em campo, pode-se constatar a existência de vários fatores que permeiam o cotidiano laboral desses servidores, enfatizando com veemência os problemas com deslocamento que demoram mais de uma hora para chegar em seus destinos, ou seja, mais de uma hora para se chegar ao trabalho e mais de uma hora para retornar as suas residências.

Com a dificuldade de deslocamento e o tempo que se gasta em meio ao traslado realizado, a maior parte dos servidores relatam o fato do movimento ser desgastante, colaborando para que sintam o desgaste diário, podendo assim, comprometer suas atividades laborais. Porém, não é algo que torne suas atividades laborais impossíveis de serem executadas e ainda assim, os respondentes sentem-se motivados para execução de suas funções.

Assim, pode-se perceber, que os servidores TAE's compõem um quadro de pessoal com formação de carreira, que buscam progressão profissional, mostrando-se servidores motivados em exercer o trabalho e que as atividades realizadas são coerentes e que as tarefas são claramente definidas, sendo assim executadas de maneira eficiente e eficaz.

O estudo aponta para algumas conclusões que requisita uma observação atenciosa para os gestores. Sendo um dos fatores perceptíveis é que o deslocamento pendular provoca desgaste emocional e social, porém a estabilidade em congruência o espírito de colaboração e a relação com a chefia são aspectos que agregam valor no cotidiano das rotinas laborais.

Como proposta de estudos futuros, sugere-se: um estudo correlacional entre todos os Campus da instituição no Ceará e no estado da Bahia.; análise da percepção dos gestores em relação ao deslocamento pendular e seus impactos na disposição laboral dos servidores; associação da progressão funcional ao movimento pendular; as relações entre remoção, redistribuição e movimento pendular.

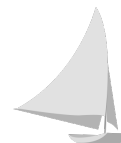
Não obstante, destacam-se que alguns fatores abalizaram a análise desse estudo. Dentre tais, a condensação das informações qualitativas, estudo comparativos em outras instituições com o mesmo perfil e o tamanho da amostra que acabou saturando as informações.

REFERENCIAS

- ARENDT, Hannah. **A condição Humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- BRASIL. **Constituição** (1990). Lei nº 8112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 12 dez. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em: 07 fevereiro 2019.
- BRUM, Jean Lucas da Silva. Entre lugares e deslugares: um olhar teórico a partir de Relph e Augé. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 16, Belo Horizonte, 18-22 de Maio de 2015. Anais do XVI **ENANPUR**: Sessão Temática 10 – Emergências no campo dos estudos urbanos e regionais. Belo Horizonte: ANPUR, 2015. p.1-13.



- DEMO, G. et al. Políticas de gestão de pessoas, comprometimento organizacional e satisfação no trabalho na livraria Cultura. **Revista Alcance Eletrônica**, Itajaí, v. 20, n. 2, p. 237-254, abr./jun. 2013.
- DODA, E. M.; CAMARGO, Danilo Mangaba de. Regionalização, mobilidade pendular e os desafios metropolitanos: o caso da RM de Campinas. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 2, n. 1, Rio de Janeiro, janeiro/junho 2015.
- FIGUEIREDO, J. M. D. Estudo sobre a satisfação no trabalho dos profissionais de informação de uma IFES. 2012. 175 p. Dissertação (Mestrado profissional em sistemas de gestão) – Universidade Federal Fluminense Escola de Engenharia, Niterói, 2012.
- GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson. “Pesquisa qualitativa e o debate sobre a propriedade de pesquisar” in: GODOI, Christiane Kleinübing et al. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006, p.1-16.
- GUIMARÃES DOS SANTOS, G. P. **Juventude, Trabalho e educação**: uma agenda pública recente e necessária. Por quê? In: MACAMBIRA, Jr.; ANDRADE, F. R. B. Trabalho e Formação Profissional: juventudes em transição. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013, p. 73-88.
- JARDIM, Antônio Ponte. Algumas reflexões sobre o estudo das migrações pendulares. In: **ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES**, 5, Campinas, 15-17 de Outubro de 2007. Mesa Redonda: Movimentos pendulares: velhos e novos significados. p. 1-15.
- MARANDOLA JR, E. “**Cidades médias em contexto metropolitano**: hierarquias e mobilidades nas formas urbanas”. In: BAENINGER, R. População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: NEPO/Unicamp; Brasília: NFPA, p. 187-207, 2010
- PERPETUA, G. M. Movimentos pendulares e acumulação do capital. **Revista Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, vol. 11, n. 2, 31 dezembro 2010. Disponível em: . Acesso em: 06 de março de 2019.
- KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M. Bem-estar no trabalho: um estudo junto aos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Cerro Largo, Rio Grande do Sul. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 83, p. 49-63, 2012.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, Pablo Henrique Lacerda dos. **A Expansão e Interiorização do Ensino Superior na Bahia**: O caso da UFOB. Fomerco, Salvador, v. 16, n. 16, p.1-17, set. 2017. Disponível em: <http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1505927940_ARQUIVO_AE_xpansaoeInteriorizacaodoEnsinoSuperiornaBahia,OcasodaUFOB.pdf>. Acesso em: 04 fevereiro. 2019.
- SILVA, E. T. Da Estrutura urbana e mobilidade espacial nas metrópoles (tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro). 2012. Disponível em: . Acessado em 11/02/2019.
- STAMM, Cristiano. Movimentos pendulares das cidades interiorinas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, nº 1, 2008. Disponível em: . Acessado em 09/02/2019.
- LAMEIRA V. de C.. Mobilidade pendular para trabalho e diferenciais de rendimentos nas aglomerações urbanas brasileiras: um estudo a partir do censo 2010. In: 42º **Encontro Nacional de Economia**, 2014.
- YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015



- POCHMANN, M.. Perspectivas das Relações de Trabalho no Brasil no Começo do Século 21. In: CACCIAMALI, M. C.; RIBEIRO, R.; MACAMBIRA, Jr. Século XXI: transformações e continuidades nas relações de trabalho. Fortaleza: **Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Banco do Nordeste do Brasil**, Universidade de São Paulo, 2011, p. 127-144
- OJIMA, R. et al. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as “cidades-dormitório” no Brasil. **Cad. Metrop.**, v. 12, n. 24, pp. 395-415, São Paulo, jul/dez 2010.
- ZILLE, L. P.; PESSOA, J. K. D. Satisfação no trabalho: estudo de caso em uma cooperativa de crédito do setor público. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 19, n. 1, p. 7-28, jan./jun. 2014.